



Centro de Formação de Escolas
dos Concelhos de Bonavente,
Comede e Salvaterra de Magos



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE MARINHAIS**

Ação 2018-14

Pessoal Docente

Co-financiada por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

"A Competência da Escrita: Diversificar Estratégias de Treino e Reflexão sobre o Processo Tripartido"

N.º da Operação: POCH-04-5267-FSE-000014 N.º do Curso: 29 N.º da Ação: 1

Modalidade: Oficina de Formação

N.º de horas: 25h presenciais + 25h trabalho autónomo

N.º de créditos: 2

N.º de registo: CCPFC/ACC-90387/17

Formação na área disciplinar: Releva para a formação geral

Entidade promotora: Agrupamento de Escolas de Marinhas/Centro Educatís

Formador(a): Andreia Alexandre Brites

Local: **Agrupamento de Escolas de Marinhas**

Destinatários: **Docentes dos Grupos de recrutamento 110, 200, 210 e 220 e 300**

Critérios de seleção: **1. Ordem de inscrição dos docentes do Agrupamento de Escolas de Marinhas (grupos 110, 200, 210, 220 e 300). 2.º Ordem de inscrição dos docentes dos restantes Agrupamentos associados (grupos 110, 200, 210, 220 e 300)**

CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
9 abril 2018	17h	20h
12 abril 2018	17h	20h
TRABALHO AUTÓNOMO - 5 HORAS		
16 abril 2018	17h	20h
19 abril 2018	17h	20h
TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS		
26 abril 2018	17h	20h
7 maio 2018	17h	20h
TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS		
14 maio 2018	17h	20h
17 maio 2018	17h	21h

Objetivos:

Com esta oficina pretende-se a criação e aplicação de estratégias diversas ao treino da escrita, integrando atividades lúdicas de modo a motivar os alunos para a utilidade e prazer de escrever.

Assim:

1. Intensificar hábitos de planificação;
2. Criar atividades adequadas aos descritores de desempenho;
3. Aplicar o escrito a situações do quotidiano;
4. Otimização das TIC ao serviço da produção escrita;
5. Saber avaliar exercícios e estratégias de criação e utilização da escrita aplicada aos alunos;
6. Saber adequar as atividades e os materiais a cada grupo de alunos;
7. Partilhar novas práticas e materiais;
8. Refletir sobre questões teóricas relacionadas com a escrita (processar ideias, textualização, revisão).

Conteúdos:

1. Algumas noções teóricas sobre escrita
 - 1.1. A escrita de si (Michel Foucault, «A escrita de si» in O que é um autor, Vega, 1992, pp. 127-160)
 - 1.2. Breve histórico da escrita
 - 1.3. A escrita criativa como escrita de si
2. Motivação para a escrita
 - 2.1. Utilidade e afetos, novos suportes para o escrito (Neves, Manuela Castro, Martins, Margarida Alves; Descobrir a linguagem escrita. Uma experiência da leitura e da escrita numa escola de intervenção prioritária; Escolar Editora; Lisboa; 1994; pp. 19-36, 49-66, 81-85.)
 - 2.2. Distinção entre escrita produto e escrita processo: ler e escrever
 - 2.3. Destinatários e tipologias
3. O processo tripartido da escrita
 - 3.1. Processamento de ideias, textualização e revisão (Kato, Mary A; «O que fazemos quando escrevemos?» in No mundo da escrita. Uma perspectiva psicolinguística; 2ª edição; Ática; S.Paulo; 1987; pp. 77-97)
 - 3.1.1. As TIC ao serviço do processo tripartido da escrita (QIM, blogues, fóruns, redes sociais)
4. Processamento de ideias
 - 4.1. Descritores de desempenho
 - 4.2. Adequar atividades a estes descritores
 - 4.3. Exercícios práticos (identificar objetivos, criar atividades)
5. Textualização
 - 5.1. Descritores de desempenho
 - 5.2. Adequar atividades a estes descritores
 - 5.3. Exercícios práticos (identificar objetivos, criar atividades)
6. Revisão
 - 6.1. Descritores de desempenho
 - 6.2. Adequar atividades a estes descritores
 - 6.3. Exercícios práticos (identificar objetivos, criar atividades)
7. A escrita na globalidade do ensino de língua portuguesa
 - 7.1. Escrita e leitura: as fronteiras de cada competência
 - 7.2. Integração de atividades em planos
 - 7.3. Planificação de pequena unidade de escrita

Avaliação dos Formandos:

- . Participação individual/grupo;
- . Realização de tarefas;
- . Intervenção nas sessões de formação;
- . Qualidade e adequação dos trabalhos produzidos;
- . Nível de intervenção pedagógica;
- . Apresentação/defesa do trabalho;
- . Documento de reflexão crítica.

Os formandos serão avaliados utilizando a tabela de 0 a 10 valores, conforme indicado na Carta Circular CCPFC – 3/2007 – Setembro 2007, utilizando os parâmetros de avaliação estabelecidos pelo Centro Educatís e respeitando todos os dispositivos legais da avaliação contínua.

Avaliação da Ação:

A avaliação da formação será feita através de:

- Ficha de avaliação a aplicar aos participantes da ação sobre a relação objetivos/efeitos e sobre as condições de funcionamento da mesma;
- Relatório final do formador e do especialista sobre a validade científica e pedagógica do trabalho desenvolvido.

Certificação da Ação:

- * Para os efeitos previstos no n.º 1 do artigo 8.º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente ação releva para efeitos de progressão em carreira de docentes dos grupos de recrutamento (110, 200, 210, 220 e 300)
- * **Para efeitos de aplicação do artigo 9.º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores a presente ação não releva para a progressão em carreira.**